

**Status Profissional:** () Graduação (X) Pós-graduação () Profissional

**Avaliação da frequência cardíaca e oximetria em pacientes após infiltração de lidocaína associada ou não a adrenalina**

Polanco, N. L. D.<sup>1</sup>; Alves, N. V.<sup>2</sup>; Siqueira, V. S.<sup>1</sup>; Oliveira, G. M.<sup>1</sup>; Faria, F. A. C.<sup>1</sup>; Calvo, A. M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

<sup>2</sup> Graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Os efeitos cardiovasculares adversos dos anestésicos locais mais comuns surgem principalmente devido à depressão do miocárdio, ao bloqueio de condução do impulso nervoso e a vasodilatação, e quando associados com vasoconstrictores, a alterações nos valores de frequência cardíaca e diminuição na saturação do oxigênio em sangue. O objetivo deste trabalho foi avaliar mudanças na frequência cardíaca e saturação do oxigênio provocadas pela lidocaína isolada ou associada à adrenalina após injeção infiltrativa. A pesquisa contou com a participação de 10 voluntários, sometidos a raspagem bilateral na modalidade “Split Mouth”, utilizando de um lado a associação do anestésico com o vasoconstrictor e do outro a não associação. Os dados de variação na oximetria e frequência cardíaca foram obtidos por meio do equipamento Dixtal® antes do procedimento, 5 minutos após a infiltração e ao término do procedimento. Foi possível observar que, tanto em voluntários que receberam anestesia local com lidocaína sem vasoconstrictor como naqueles que tiveram o acréscimo dessa substância, durante todo o procedimento os níveis de saturação se mantiveram praticamente iguais ( $p>0,05$ ) e em relação com a frequência cardíaca houve uma tendência de valores maiores nos pacientes que utilizaram o vasoconstrictor, mas não ultrapassaram 90 bpm ( $p<0,05$ ). Conclui-se que o uso de adrenalina não provocou variações significativas na saturação de oxigênio e mostrou uma tendência de valores maiores na frequência cardíaca quando comparado ao não uso. A associação desta substância ao anestésico local também promoveu um melhor efeito terapêutico da droga, oferecendo maior tempo de analgesia após e durante o procedimento odontológico. A associação do anestésico local ao vasoconstritor se mostrou bastante segura, mais confortável para o paciente e facilitou a execução do procedimento odontológico pelo cirurgião-dentista.